RESUMO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

TERMOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA: EXPERIÊNCIA EM ÁREA ENDÊMICA

Adita Del Pilar Aguilar Cabellos (aditacabellos23@gmail.com)

María Esther Salazar López (m.esthersalazar@gmail.com)

Margarita Relinda Ávalos Ruiz (margaritarelindaavalosruiz@gmail.com)

Introdução: A leishmaniose cutânea (LC) é um problema de saúde pública nas Américas associado à pobreza e à vulnerabilidade (1). No Peru, são notificados, em média, 5.367 casos anualmente, principalmente em Madre de Dios, Cusco e Cajamarca (2). O tratamento convencional com antimoniais sistêmicos apresenta limitações relacionadas à toxicidade, efeitos adversos e dificuldades de adesão. Nesse contexto, a termoterapia surge como uma opção de tratamento de primeira linha para casos de LC não complicada (3), aplicável na atenção primária à saúde.

Objetivo: Descrever o uso da termoterapia em pacientes com LC não complicada em uma área endêmica de Cajamarca.

Método: Relato de caso de três pacientes com diagnóstico confirmado por baciloscopia de LC não complicada, que apresentavam de 1 a 3 lesões nos

membros superiores e inferiores e não estavam em tratamento médico. Foi realizada uma sessão de termoterapia em uma unidade de atenção primária à saúde, após orientação e obtenção do consentimento livre e esclarecido dos pacientes. O acompanhamento clínico foi realizado ao longo de seis meses por meio de avaliações na unidade de saúde, visitas domiciliares e documentação fotográfica.

Resultados: A idade média foi de 38 anos; dois pacientes eram do sexo masculino e um do sexo feminino, ambos envolvidos em atividades agrícolas. As lesões ulcerativas estavam presentes há três a seis meses. Todos os pacientes relataram uso prévio de tratamentos tradicionais. Após a intervenção, observou-se evolução favorável, com redução progressiva do tamanho da lesão, formação de tecido de granulação e cicatrização completa. Todos os pacientes alcançaram a cura clínica durante o período de acompanhamento.

Conclusões: A termoterapia é eficaz, segura e viável para casos de leucemia cutânea não complicada (LC). Sua implementação melhora a acessibilidade, a adesão e a pontualidade do tratamento em áreas endêmicas. Esses achados apoiam sua integração à atenção primária.

Introducción: La leishmaniasis cutánea (LC) constituye un problema de salud pública en América asociado a condiciones de pobreza y vulnerabilidad (1). En Perú se reportan en promedio 5 367 casos anuales, principalmente en Madre de Dios, Cusco y Cajamarca (2). El tratamiento convencional con antimoniales sistémicos presenta limitaciones relacionadas con toxicidad, efectos adversos y dificultades de adherencia. En este contexto, la termoterapia es un tratamiento de primera opción para casos de LC no complicados (3), aplicable en el primer nivel de atención.

Objetivo: Describir el uso de termoterapia en pacientes con LC no complicada en un zona endémica de Cajamarca.

Método: Estudio tipo reporte de caso de tres pacientes con diagnóstico confirmado por frotis de LC no complicada que tenían de 1 a 3 lesiones en miembros superiores e inferiores sin tratamiento médico. Se aplicó una sesión

de termoterapia en un establecimiento del primer nivel de atención, previa educación y consentimiento de los pacientes. El seguimiento clínico se realizó durante seis meses mediante evaluaciones en el establecimiento de salud, visitas domiciliarias y registros fotográficos.

Resultados: La edad promedio fue de 38 años; dos pacientes varones dedicados a actividades agrícolas y una mujer. Las lesiones de tipo ulcerativo, tuvieron un tiempo de evolución de entre tres y seis meses. Todos refirieron uso previo de tratamientos tradicionales. Tras la intervención se observó evolución favorable, disminución progresiva del tamaño de las lesiones, formación de tejido de granulación y cicatrización completa. La totalidad de los pacientes alcanzó curación clínica durante el seguimiento.

Conclusiones: La termoterapia es eficaz, segura y factible para casos de LC no complicada. Su implementación favorece la accesibilidad, adherencia y oportunidad del tratamiento en zonas endémicas. Estos hallazgos respaldan su integración en el primer nivel de atención.

Introduction: Cutaneous leishmaniasis (CL) is a public health problem in the Americas associated with poverty and vulnerability (1). In Peru, an average of 5,367 cases are reported annually, mainly in Madre de Dios, Cusco, and Cajamarca (2). Conventional treatment with systemic antimonials has limitations related to toxicity, adverse effects, and adherence difficulties. In this context, thermotherapy is a first-line treatment option for uncomplicated CL cases (3), applicable at the primary care level.

Objective: To describe the use of thermotherapy in patients with uncomplicated CL in an endemic area of ??Cajamarca.

Method: A case report study of three patients with a smear-confirmed diagnosis of uncomplicated CL who had 1 to 3 lesions on their upper and lower extremities and were not receiving medical treatment. One thermotherapy session was

administered at a primary care facility, after obtaining patient education and informed consent. Clinical follow-up was conducted over six months through assessments at the health facility, home visits, and photographic documentation.

Results: The average age was 38 years; two patients were male and one was female, both engaged in agricultural activities. The ulcerative lesions had been present for three to six months. All patients reported prior use of traditional treatments. Following the intervention, favorable evolution was observed, with a progressive decrease in lesion size, granulation tissue formation, and complete healing. All patients achieved clinical healing during the follow-up period.

Conclusions: Thermotherapy is effective, safe, and feasible for cases of uncomplicated cutaneous leukemia (CL). Its implementation improves accessibility, adherence, and timeliness of treatment in endemic areas. These findings support its integration into primary care.

Palavras-chave: leishmaniose cutânea; termoterapia; enfermagem.